



**Devocional 60 anos - Número 110 - 19/04/2020 Diác. Eduardo e Cláudia Freitas**

### **Oração e Perdão**

**Pois, se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também perdoará vocês. Mas, se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não perdoará as ofensas de vocês. (Mat. 6: 14-15 - NVI)**

O cenário era desolador: um homem sentado entre as cinzas, ferido na carne e nos ossos, da sola dos pés ao alto da cabeça. Alguns dias antes, tudo transcorria normalmente, com suas fazendas, posses e filhos. Vieram então as tragédias que lhe tiraram tudo. Depois veio a doença que o expôs ao opróbrio diante de toda gente que o havia conhecido como o homem mais rico do oriente (Jó 1: 3b).

Muitos atribuem a Jó a virtude de ser paciente, mas, avaliando bem, podemos perceber que essa não era o seu atributo principal. Basta lembrar que algumas vezes ele chegou a perder a paciência com Deus, embora sem pecar em suas palavras.

Se observarmos essa história com mais atenção, poderemos dizer que a perseverança talvez seja a principal característica de Jó, visto que, durante toda a narrativa do livro, ele esteve orando e clamando ao Senhor. Temente a Deus, evitava fazer o mal, orava pedindo perdão por si e por sua família e a sua sinceridade foi colocada em prova.

Segundo as palavras de Jó, tal como nos dias de hoje, os ímpios questionavam a Deus: “Que adianta fazer orações a ele?” (Jó 21: 15b). No entanto, a postura do servo era de sinceridade, retidão, temor a Deus e desvio do mal.

Jó foi um exemplo de alguém que perdoou os seus amigos, apesar de tão erradas as conclusões que eles tiveram a seu respeito, atribuindo sua desgraça a que Jó houvesse pecado contra Deus.

A cena final do livro de Jó, no capítulo 42, ensina-nos uma grande lição a respeito dele: era um homem não era somente perseverante na oração, mas que tinha um coração verdadeiramente fiel em obedecer ao princípio do perdão. Ao orar por seus amigos, não só submeteu-se à ordem de Deus como, por meio de um amor perdoador, foi capaz de retirar a ira Divina de sobre seus amigos e ainda reverter todo o mal em bênçãos e riquezas para sua própria vida.

Perdoar representa muito mais que o resultado de uma decisão em obedecer. O perdão verdadeiro quebra as cadeias malignas que geram separação. E Deus opera o seu querer e o seu realizar no coração e na vida daqueles que estão livres de mágoas e ressentimentos, mesmo quando são ofendidos e acusados falsamente.

Perseverar em oração é buscar incessantemente a compreensão de que nós mesmos devemos ser agentes transformadores, ao colocarmos em prática, por meio dos nossos pensamentos, palavras e ações, a tão desafiadora ordem de Jesus para sempre perdoar.